

Projecto de apoio à inovação alimentar Norte de Portugal Galiza foi prorrogado por seis meses

TERESA SILVEIRA

teresa.silveira@vidaeconomica.pt

O primeiro projecto REAL - Rede de Inovação Alimentar na Região Norte de Portugal Galiza, co-financiado pela União Europeia (UE) através do Programa Operacional de Cooperação Transfronteiriça Espanha-Portugal (POCTEP) 2007-2013, terminava em Dezembro. A sua execução foi, no entanto, prolongada por mais seis meses, revelou à "Vida Económica" Manuela Vaz Velho, presidente da Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Viana do Castelo.

A rede foi criada para potenciar a constituição de uma base tecnológica de apoio à transferência de I&D e à comunicação e difusão de informação que fomentasse a inovação no sector agro-alimentar da região. Foi financiada, do lado português, com cerca de dois milhões de euros da UE ("cerca de 200 mil euros por cada uma das cinco instituições envolvidas"), contando agora com um alargamento do prazo de execução até Junho de 2011.

É que, apesar de considerar que o projecto "atingiu claramente os objectivos", há ainda "rubricas que não foram executadas e esta será a oportunidade de as concluir", explicou Manuela Vaz Velho à VE.

Aliás, apresentar programas e perspectivas de financiamento ainda disponíveis no apoio de projectos de I&DT e promover projectos de I&DI no sector alimentar é o objectivo de um evento, designado "Food Industry Brokerage Event", a ter lugar para a semana (25 de Janeiro), na Escola Superior de Biotecnologia da Universidade Católica do Porto. "Vamos apresentar às empresas os resultados do REAL e dar a conhecer as oportunidades ainda existentes", explicou a directora da ESTG do IPVC.

Entretanto, revelou Manuela Vaz Velho à "Vida Económica", uma segunda candidatura ao projecto REAL foi chumbada, esgotando-se por aqui os fundos disponíveis a esta área até 2013.

Questionada sobre novos financiamentos no âmbito do novo quadro comunitário de apoio 2013-2020 destinados à cooperação transfronteiriça na área da inovação alimentar, a docente desconhece.

"Gostava muito que houvesse um novo quadro específico, mas estou um pouco pessimista", disse Manuela Vaz Velho, dizendo desconhecer quaisquer movimentações sobre essa discussão.